DESAFIOS DO USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA INFANTIL

Mariano Gemaque Mendes Filho[1], Leila Queiroz Borges[2], Rafaela da Silva Castro[3], Márcio Daniel Amorim Tavares[4], Vinícius Kauan Lobato Resende[5], Ana C. Teixeira de Oliveira[6], Maria Clara Barros[7]

[1]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: mariano.filho@icb.ufpa.br; [2]Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: leilaq.borges@gmail.com; [3]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: rafaela.castro@icb.ufpa.br; [4]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: marcio.tavares@icb.ufpa.br; [5]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: vinicius.resende@icb.ufpa.br; [6]Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: ana.teixeira@icb.ufpa.br; [7]Laboratório de Genética Humana e Médica, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: mclarabarros99@gmail.com

Eixo temático: Oncologia

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é a principal responsável por mortes associadas a cânceres do sangue, com cerca de 66% de seus pacientes sendo crianças e adolescentes. Diante disso, tratamentos imunoterápicos, como o uso de anticorpos monoclonais (mABS), ampliam as opções terapêuticas para além das técnicas convencionais, a fim de minimizar o risco de recidiva e efeitos adversos. **Objetivo:** O estudo visa compreender os desafios do uso de anticorpos monoclonais no tratamento da LLA na literatura recente, abordando eficácia, efeitos adversos e necessidade de estudos mais elaborados. Além de destacar a relação da personalização de terapias individuais com a redução dos danos colaterais e o aumento dos desfechos clínicos positivos. **Metodologia:** O estudo é baseado em uma revisão narrativa de literatura em que foram selecionados 10 artigos científicos publicados entre 2016 e 2024 em bases de dados como PubMed e Google Acadêmico, destacando somente os estudos relevantes para o tema proposto. A busca foi guiada por palavras-chave como “Anticorpos Monoclonais”, “LLA Infantil” e “Tratamentos” em português e inglês. **Resultados:** A partir de uma análise criteriosa dos dados observados, destacou-se a existência de desafios no uso dos anticorpos monoclonais para o tratamento da LLA infantil, como a escassez de abordagem terapêutica no que tange esta faixa etária, bem como os possíveis efeitos colaterais que podem afligir os pacientes usuários desta terapia quando é combinada com quimioterápicos convencionais. Entretanto, constatou-se que o uso de anticorpos monoclonais conjugados a medicamentos, como o inotuzumabe ozogamicina, e ativadores de células T bioespecíficos, como o blinatumomabe, têm apresentado atividade clínica promissora, sobretudo em pacientes adultos com LLA recidivada ou refratária. **Conclusão:** Em suma, faz-se necessário, com base nas problemáticas observadas, novas pesquisas e estudos que visem contribuir no tratamento da LLA infantil, principalmente no que se refere aos efeitos colaterais resultantes do uso de anticorpos monoclonais, optimizando as taxas de cura e proporcionando dados adicionais cruciais para tais avanços, com o objetivo de que os portadores desta patologia obtenham um melhor tratamento e garantam uma melhor qualidade de vida. Ademais, fica evidente que a imunoterapia a partir do uso de anticorpos monoclonais é um tratamento inovador e promissor para a LLA infantil, marcando um novo caminho no combate ao câncer na atualidade.

Palavras-chave: Anticorpos Monoclonais; Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA); Tratamento.